



Brazilian Journal of OTORHINOLARYNGOLOGY

www.bjorl.org



EDITORIAL

Estado da arte em voz profissional[☆]

A voz profissional é definida como a forma de comunicação oral utilizada por pessoas que dela dependem para sua atividade ocupacional.¹ Aproximadamente um terço das profissões envolvem o uso da voz no trabalho.² Profissionais da voz incluem além de cantores, atores e locutores, também professores, advogados, políticos, atendentes de telemarketing, vendedores, entre outros.

Especialmente nos grupos de cantores, atores e locutores, qualquer alteração vocal pode ter uma repercussão muito importante, tanto na esfera psicológica quanto na econômica, uma vez que o ganho financeiro advém do uso da voz.

Ao atendermos um profissional da voz, é fundamental nos atentarmos nos aspectos éticos e legais, como a postura de funcionários na recepção, e verificar quem poderá acompanhar a consulta. Ao falar com o paciente, é fundamental o cuidado com as palavras e sempre dar apoio. Em relação à equipe de produção, sempre se lembrar do sigilo médico. Em situações de um diagnóstico não favorável, a privacidade do paciente deve ser mantida.³ Carecemos em nosso país de uma legislação a respeito de alterações vocais, fundamentais, principalmente, para o grupo de professores, alvo de inúmeros trabalhos científicos.⁴ É necessário desenvolver legislação sobre as alterações vocais relacionadas ao trabalho da mesma forma que a existente para perda auditiva desenvolvida pela exposição ao ruído.

No início da pandemia da COVID-19, o Conselho Federal de Medicina liberou a prática da teleatendimento, o que obviamente depende do adequado funcionamento da internet. Apesar de muito utilizado pelos fonoaudiólogos, a falta da avaliação estática e dinâmica da laringe e do trato vocal é um ponto crítico nessa prática. Muitas dúvidas ainda pairam sobre a segurança no uso profissional da voz na pandemia e no futuro próximo, apesar de muitas recomendações.⁵ O uso de teste do PCR para COVID-19 antes da apresentação,

orientações em relação aos ensaios, entre outras, mesmo factíveis, nem sempre correspondem à realidade que observamos. Entendemos que a telemedicina na laringologia é um tópico atual que merece maior discussão.

Profissionais da voz são alvo de inúmeras pesquisas nos últimos anos. Porém, alguns pontos ainda merecem ser aprofundados como a orientação sobre o repouso vocal (seja relativo ou absoluto) e o uso de corticoide. É importante lembrar que o estudo de profissionais da voz apresenta uma grande possibilidade de variáveis, quando comparado, por exemplo, com uma população com uma afecção laríngea específica, como a distonia focal laríngea.

Podemos dizer que o estado da arte em atender o profissional da voz pode ser definido como acolher o profissional, elaborar uma anamnese criteriosa, voltada, muitas vezes, à especificidade da sua queixa; considerar aspectos psicológicos e emocionais (principalmente nesse período de pandemia); fazer uma avaliação da voz, exame otorrinolaringológico, e, avaliação estática e dinâmica da laringe e do trato vocal. Nesta propedêutica, incluem-se a nasofibrolaringoscopia, a laringoscopia e a estroboscopia. A avaliação funcional na qual o paciente pode “mostrar” exatamente onde está sua queixa, problema ou limitação sempre é fundamental. A prática multiprofissional envolve o fonoaudiólogo, professor de canto, diretor musical, preparador musical, entre outros.

Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Referências

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA CÉRVICO-FACIAL. Consenso Nacional de Voz Profissional. 2004. Disponível em: <https://www.ablv.com.br/wpcontent/uploads/2020/09/consenso_voz_profissional.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2020.
2. Vilkman E. Occupational Safety and Health Aspects of Voice and Speech Professions. *Folia Phoniatr Logop.* 2004;56:220–53.

DOI se refere ao artigo: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2021.05.016>

[☆] Como citar este artigo: Crespo A, Korn G. State-of-the-art in professional voice. *Braz J Otorhinolaryngol.* 2022;88:153–4.

A revisão por pares é da responsabilidade da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial.

3. Korn GP, Michaelis C Jr, Moraes VR. Ethical and legal aspects in the care of singers and actors. *Braz J Otorhinolaryngol.* 2017;83:609–10.
4. Korn GP, Pontes AAL, Abranches D, Pontes PAL. Vocal tract discomfort and risk factors in university teachers. *J Voice.* 2016;30:507, e1-8.
5. Naunheim MR, Bock J, Doucette PA, Hoch M, Howell I, Johns MM, et al. Safer singing during the SARS-CoV-2 pandemic: what we know and what we don't. *J Voice.* 2020, <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2020.06.028>. Online ahead of print.

Agrício Crespo^{a,*} e Gustavo Korn^b

^a *Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Divisão de Otorrinolaringologia & Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Campinas, SP, Brasil*

^b *Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil*

* Autor para correspondência.

E-mail: agricio.crespo@gmail.com (A. Crespo).

Recebido em 7 de maio de 2021;
aceito em 7 de maio de 2021